

ITAMARACÁ

Holandeses financiam obras no forte

O projeto de restauração do Forte Orange, na Ilha de Itamaracá, foi aprovado pelo governo holandês e deve começar no fim deste ano ou no início de 2002. De acordo com o presidente da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Universidade Federal de Pernambuco (Fadep/UFPE), Alfredo Soares, a Holanda vai contribuir com R\$ 1 milhão para o estudo arqueológico da fortaleza. O forte foi construído há 370 anos pelos holandeses e desde 1998 é administrado pela Fadep.

Recentemente, o Governo do Estado de Pernambuco confirmou a doação de R\$ 380 mil, que serão repassados pela Fundação de Desenvolvimento Municipal (Fidem). O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) acenou com a possibilidade de liberar R\$ 300 mil este ano e igual quantia no próximo ano. O projeto está orçado em R\$ 5,5 milhões e contempla a escavação arqueológica, a restauração e a construção de um dique de proteção contra o avanço do mar.

"No próximo dia 28, a Embaixada dos Países Baixos realizará uma reunião com empresários de origem holandesa que tenham negócios no Brasil, em busca de apoio para o restante dos recursos", informa Alfredo Soares. O encontro acontecerá em São Pau-



PROJETO A restauração da fortaleza está prevista para começar entre o fim deste ano e o início de 2002

lo. A primeira etapa da obra é a escavação arqueológica. Serão pesquisados o pátio central (antiga praça de armas, que servia para lazer e reunião da tropa) e a parte superior da fortaleza (os terreplenos e baluartes). Também serão escavadas as paredes e a parte externa do monumento.

O trabalho será executado pelo Laboratório de Arqueologia da UFPE, coordenado pelo professor Marcos Albuquerque, e pela organização não-governamental ho-

landesa Mowic. O projeto de restauração do forte, assinado pelo arquiteto José Luiz Mota Menezes, pretende resgatar a arquitetura original da fortificação, do século 17. A questão vem sendo discutida entre os governos brasileiro e holandês desde o início deste ano.

O projeto prevê a construção de auditório, lanchonete, livreria e um museu virtual para exibição de vídeos e mostras culturais sobre a ocupação holandesa em Pernambuco. "Vamos dar ênfase às

apresentações artísticas, em especial música e teatro", declara Alfredo Soares. O projeto será realizado em, no máximo, dois anos.

Construído em taipa pelos holandeses e reconstruído em pedra pelos portugueses, o Forte Orange foi restaurado em 1696, 1777, 1817, 1966 e 1973. Em 1980, abandonado, passou a ser mantido pelo artesão e ex-presidiário José Amaro de Souza Filho, conhecido como o "Guardião do Forte", sendo administrado por ele até 1998.